



# Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024  
Universidade da Amazônia - UNAMA

## DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NOS PROJETOS URBANOS DA COP30 EM BELÉM DO PARÁ.

*Challenges of popular participation in cop30 urban projects in Belém do Pará.*

Gabriela Elias Martins<sup>1</sup>

Roberta Safira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo pretende abordar os desafios da participação popular nos projetos urbanos propostos para COP30, evento que terá como sede a cidade de Belém no Estado do Pará, localizado na região Norte do Brasil. A COP30 vai receber diversos chefes de Estados, organizações internacionais e nacionais e de acordo com a fundação Getúlio Vargas, é esperado um fluxo de mais de 40 mil pessoas durante os dias de realização deste evento, para tal torna-se necessário uma adequação da cidade para receber tantos visitantes, principalmente no que desrespeito ao ramo de hotelaria, mobilidade urbana e espaços de lazer, com isso tanto a prefeitura do município e o Governo do Estado estão propondo uma área de atuação com intervenções urbanas que tem o intuito de viabilizar o acontecimento da COP30, porém como intervenções no meio ambiente da cidade interferem diretamente na vida dos munícipes é de grande importância à participação nos processos de decisão, com isso garantir o direito à cidade teoria pensado pelo Frances Henri Lefevbre e posteriormente o geografo David Harvey. Logo é necessário destacar neste estudo teórico, realizado com apoio de uma revisão sistemática da literatura, foi pensar, a partir de Belém, qual é a cidade que efetivamente queremos após a COP30?, Com que transição urbanística?

Palavras chaves COP30, participação popular, urbano, direito a cidade.

### ABSTRACT

The article aims to address the challenges of popular participation in urban projects proposed for COP30, an event that will be based in the city of Belém in the State of Pará, located in the North of Brazil. COP30 will host several heads of states, international and national organizations and according to the Getúlio Vargas foundation, a flow of more than 40 thousand people is expected during the days of this event, for which it is necessary to adapt the city to receive so many visitors, especially with regard to the hotel sector, urban mobility and leisure spaces, with this both the city hall and the State Government are proposing an area of action with urban interventions that aim to make the event viable of COP30, however, as interventions in the city's environment directly interfere in the lives of residents, participation in decision-making processes is of great importance, thereby guaranteeing the right to the city, a theory devised by Frances Henri Lefevbre and later geographer David Harvey. Therefore, it is necessary to highlight this theoretical study, carried out with the support of a systematic review of the literature, was to think, starting from Belém, what is the city we actually want after COP30?, With what urban transition?

Keywords COP30, popular, urban participation, right to the city.

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura e urbanismo pela Faculdade Ideal Wyden, mestranda pelo programa de pos-graduação em desenvolvimento e meio ambiente urbano, da Universidade da Amazonia. (martinsgabrielaemarquitura@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e urbanismo pela Universidade da amazonia, mestra pelo programa de pos-graduação em desenvolvimento e meio ambiente urbano e doutoranda pelo mesmo programa na Universidade da Amazonia. (robertasafirabanos@gmail.com)



## Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024  
Universidade da Amazônia - UNAMA

### **INTRODUÇÃO.**

A cidade de Belém foi confirmada como sede da 30ª edição da Conferência das Partes (COP-30), que será realizada em 2025, pela Convenção - Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Ressalta-se que a Conferência das Partes (COP) é um evento anual, realizado desde 1995, que reúne representantes governamentais, sociais e ambientais de todos os continentes para elaborar propostas e iniciativas de redução dos danos ambientais causados pelas mudanças climáticas. Para sediar um evento dessa magnitude, serão destinados cerca de R\$5 bilhões para a idealização e construção de projetos urbanos, como transporte e espaços culturais. Mas especialistas apontam que estas grandes iniciativas possuem repercussões sociais, econômicas, culturais, políticas, ambientais e de saúde pública, que podem ter um efeito adverso na região amazônica se não forem pensadas de maneira crítica e envolvendo a participação popular no planejamento dos projetos urbanísticos para a área metropolitana de Belém em especial para a cidade de Belém, considerando seus rios, a natureza e o clima.

A discussão neste presente artigo parte dos conceitos de participação popular e direito à cidade, tais conceitos ajudam a compreender em que medida as especificidades locais e as necessidades da sociedade civil estão sendo atendidas por estes projetos de intervenção urbana propostos no município, para tal debate foi realizado uma revisão sistemática da literatura de artigos, teses e dissertações que discutem megaeventos, participação popular e direito a cidade, assim foi possível realizar um reflexão teórica desses conceitos e entender se estes estão sendo aplicados nos processos decisórios da COP30.

Destaca-se estudo teórico teve como objetivos pensar, a partir de Belém, qual é a cidade que efetivamente queremos após a COP30?, Com que transição urbanística?. Os levantamentos das obras e intervenções urbanas levantadas pelo estudo realizado observou-se que o investimento tem sido em pontes, viadutos e asfalto, diante deste cenário é importante pensar, será que esta havendo a preocupação em ouvir a sociedade civil? Estão atentos com o modelo de ocupação da cidade? Estão estimulando a discussão das mudanças climática no urbano a partir dos rios e matas, uma vez que temos características bem peculiares em sendo uma cidade amazônica banhada por rios, furos e igarapés, com um povo com um modo de viver próprio que tem forte ligação ancestral com saberes tradicionais.

Nos documentos e sites do Governo do Estado, como no caso do site da SEMA 2023 (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade), sugerem que a COP30 é um vetor de transformações ambiental, econômica e social para Belém e para o Pará, como no caso da transcrição feita da fala da vice-governadora do Estado Hana Ghassan:



## Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024  
Universidade da Amazônia - UNAMA

Vivemos uma realidade diferente na Amazônia, uma realidade que a gente quer ter oportunidade de mostrar para o Brasil e para o mundo, para que as pessoas possam entender que lá vivem 29 milhões de pessoas e todas também precisam ser cuidadas, para que elas possam nos ajudar a cuidar do meio ambiente. Portanto, esse desafio de realizar a COP30 em Belém, é de deixar um legado a eles” SEMAS 2023.

No entanto há setores da sociedade civil paraense que questionam a ausência de transparência no planejamento e preparação da cidade para receber a Conferência do Clima, a primeira na Amazônia, com sua singularidade. Lideranças de movimentos sociais de mulheres, de negros e negros, moradores da periferia tem considerado a COP 30 como sendo, um megaevento de “conferências elitizadas e excludentes”, Waleska Queiroz, engenheira ambiental e integrante da Rede Jandyras, um coletivo de mulheres negras de Belém, e por essa razão iniciaram um movimento voltado a organizar uma versão da COP 30 da e para periferia, com ampla participação de homens, mulheres e jovens oriundos de áreas vulneráveis para discutir a cidade, a mudança climática considerando as águas dos rios e a floresta e matas.

Assim como o movimento realizado pela COP das baixadas, que é um espaço de debates sobre planejamento e o protagonismo das áreas periféricas da cidade de Belém a partir da criação de fóruns de construção de novas políticas públicas tendo com norte a coalizão dos movimentos populares.

A participação dos povos da Amazônia, em sua pluralidade de modos de vida é essencial para reivindicar direitos nos territórios que vivemos. A COP das baixadas é um movimento de incidência com ações de educação climática, atividades culturais, de lazer e esporte nas comunidades. Fortalecer as narrativas em defesa da Amazônia, de justiça climática e social para os territórios e a população é a nossa missão. É uma rede para pensarmos e construirmos juntas a conferência que queremos na Amazônia, rumo à COP30 em Belém do Pará. COPDASBAIXADAS 2023.

A COP DAS BAIXADAS teve sua primeira edição realizada em 2023, a partir de três eixos: Clima e Sociedade; Direito à Cidade; Comunicação e Ativismo. Trazendo um discurso de pluralidade regional e protagonismo da população, principalmente periférica que se aproxima à teoria do direito à cidade e a importância da participação social para mudanças significativas em direção na melhora da qualidade de vida.

Neste sentido esse artigo se propõe discutir e refletir sobre as obras e planejamento da Conferência das Partes (COP30), que será realizada no Município de Belém, localizada no Estado do Pará marcado pela segregação e desigualdade socioespacial, de grande extensão territorial, muitos conflitos agrários, demasiada exploração da floresta entre outros problemas relacionados à estrutura social, desigual do país, realidade que reflete mais intensamente nas cidades amazônicas de modo



## Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanco crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024  
Universidade da Amazônia - UNAMA

geral. Por este motivo, é fundamental compreender a estrutura que está sendo criada para receber esse megaevento e em que medida a participação da sociedade civil, organizada ou não, está sendo respeitada ou garantida nessas tomadas de decisões considerando a especificidade da cidade fluvial e amazônica que é Belém do Pará.

### **MATERIAIS E MÉTODOS.**

A pesquisa utilizou fontes teóricas em artigos, dissertações e teses, que debatem os conceitos de participação popular e direito à cidade, além de estudos realizados e levantamento de documentos governamentais, com dados das obras urbanísticas, o planejamento e investimentos na cidade de Belém, relacionados a COP30. Assim como também documentos e reflexões produzidas a partir de eventos científicos realizados em instituições superiores de ensino em Belém do Pará.

A pesquisa envolveu a abordagem qualitativa, centrada no estudo de caso e com viés teórico, a partir de artigos, estudos e documentos governamentais que tratam do tema, a opção desta abordagem se deu por consideramos as afirmações de Chizotti (2023), de que o termo qualitativo sugere “uma partilha densa com pessoas, fatos, dados e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” e somente após este aprendizado, será possível “ interpretar e traduz em um texto, dados e estudos zelosamente escritos, com perspicácia e competência científicas” Chizotti aponta ainda que nos estudos e dados encontramos os significados patentes ou ocultos do objeto de pesquisado, por esta razão utilizou-se a abordagem qualitativa com estudo do planejamento de obras de urbanismos e de infraestrutura para cidade de Belém, considerando a COP30, considerando o debate acerca da participação da sociedade civil nas deliberações que compõem o planejamento destas obras.

Dentro da pesquisa qualitativa realizamos um estudo de caso com base documental e bibliográfica, por ser um método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática. Em outras palavras, esse tipo de abordagem se define pelo rigor, precisão e objetividade. (Chizotti, 2023).

Para compreensão da reflexão qualitativa proposta por Chizotti 2023, foi imprescindível partir do referencial teórico metodológico, dos conceitos de participação social e direito à cidade, que vem contribuir com a discursão do presente trabalho. Logo pode-se compreender que a participação social possui uma tradição na reflexão das ciências sociais onde no cotidiano pode-se observar essas práticas participativas, como por exemplo em movimentos sociais, organizações da sociedade civil, como na própria COP DAS BAIXADAS, afim de trazer protagonismo as vozes que são invisibilizadas.



## Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanco crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024  
Universidade da Amazônia - UNAMA

(...) Fazer participar os cidadãos e as organizações da sociedade civil (OSC) no processo de formulação de políticas públicas foi transformado em modelo da gestão pública local contemporânea. A participação social, também conhecida como dos cidadãos, popular, democrática, comunitária, entre os muitos termos atualmente utilizados para referir-se à prática de inclusão dos cidadãos e das OSCs no processo decisório de algumas políticas públicas, foi erigida em princípio político-administrativo. Fomentar a participação dos diferentes atores sociais em sentido abrangente e criar uma rede que informe, elabore, implemente e avalie as decisões políticas tornou-se o paradigma de inúmeros projetos de desenvolvimento local (auto) qualificados de inovadores e de políticas públicas locais (auto) consideradas progressistas. (MILANI CARLOS, pg 554, 2008)

O processo democrático que possibilita a participação social nas tomadas de decisões precisa ser garantido e oferecido a população, este é um elemento fundamental para criação de cidades mais justas e menos desiguais, logo torna-se importante incluir neste debate a vertente teórica do direito à cidade que reafirma da importância da garantia da participação social, para ampliação do direito à cidade.

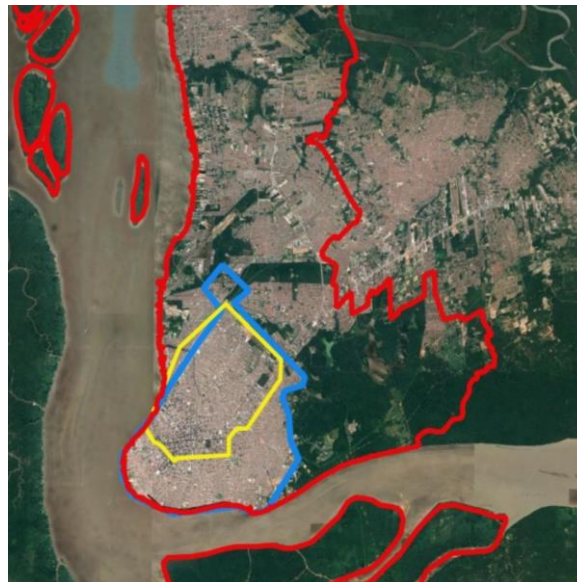
A cidade cessa de ser o contingente, o receptáculo passivo dos produtos e da produção. O que subsiste e se reafirma da realidade urbana, o centro de decisão, entra desde agora na produção dos meios de produção e dos dispositivos de exploração do trabalho social por aqueles que detém a informação, a cultura, os poderes de decisão. Só uma teoria permitia utilizar os dados práticos e realizar efetivamente a sociedade urbana. (LEFEVRE HENRI, 1968)

Ou seja, a realidade é moldada a partir das decisões e o meio urbano é o centro deste debate, tomando este conceito de produção das cidades fica mais evidente a importância da participação da sociedade como um todo nas tomadas de decisões, afinal o que Lefevbre 1968 coloca é a transformação da vida a partir da mudança das cidades sendo assim a cidade é resultado eterno das ações e decisões de seus habitantes.

### **RESULTADOS:**

Como resultado observou-se que a área de atuação das intervenções urbanas no município de Belém levantadas pelo Governo do Estado e Prefeitura se diferem, chamados de os polígonos da COP, como mostrado na Figura 1, temos na cor azul o polígono de atuação do Estado e em amarelo o do Município, onde em ambas as áreas de foco o centro da cidade, deixando de fora as periferias da

Figura 1: Polígonos de atuação das intervenções urbanas para COP30



As obras que serão realizadas pelo município, levantadas através dos sites e documentos oficiais da prefeitura do município de Belém são: Parque Urbano São Joaquim que está em execução, consiste em um corredor com linha verde e parque ambiental onde, hoje, é uma típica área de baixada. Irá abranger cinco bairros, da periferia até o centro da cidade, atravessando os bairros de Val-de-Cães, Sacramento, Barreiro e Telégrafo; Restauração do Mercado de São Brás que se encontra em fase de execução; Revitalização total do Complexo do Ver-o-peso será desde a feira central até a feira do açaí e os mercados de carne e peixe; Boulevard da Gastronomia localizado na Castilho França, que já este finalizado, sendo um ponto gastronômico da cidade; Duplicação da Avenida Bernardo Sayão que vai até a Avenida José Bonifácio; Macrodrenagem da Bacia do Mata Fome busca levar saneamento aos bairros do Tapanã, São Clemente e Pratinha; Nova Senador Lemos sendo totalmente revitalizada e já está entregue; Nova Júlio César passará por uma grande revitalização. Todas essas obras contam com um investimento no valor de 1 bilhão de reais para suas realizações.

Em contrapartida dessas obras divulgadas pela Prefeitura, temos as intervenções que estão e serão realizadas pelo Estado, sendo essas: Parque da cidade, localizado na Avenida Júlio César; Parque Linear da Doca de Souza Franco; Terminal Hidroviário da Avenida Tamandaré; Nova feira do Barreiro, com a requalificação do canal do Galo; Porto Futuro II; Drenagem e macrodrenagem do bairro Mangueirão, da bacia do Tucunduba. Com um investimento no valor de 3 bilhões, para realização das obras, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e para minimizar os problemas das quantidades de hospedarias, sendo o Estado 36 escolas serão reformadas para receber os visitantes que virão durante o período do evento.



## Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024  
Universidade da Amazônia - UNAMA

No entanto até o momento não houve movimentação, ou, apresentação de uma agenda participativa das decisões dessas intervenções para COP30, essas obras foram veiculadas e divulgadas, mas a população não tem sido colocada dentro desses processos. O município tem realizado algumas ações pontuais na direção de incluir a sociedade civil dentro deste processo, que busca realizar um mapeamento participativo junto a membros da comunidade para debaterem sobre a análise de riscos e vulnerabilidades climáticas, Agenciabelém 2023.

Apesar dos diversos pontos de intervenção listados neste artigo e apresentados pelo poder público, pode-se perceber soluções construtivas que vão contra todo o objetivo do evento, logo possamos alcançar um novo modo de vida urbana, que respeite a natureza, é interessante retornarmos aos modos construtivos que os saberes tradicionais, contidos nesse cidade amazônica, podem oferecer para isso ouvir a população e compreender suas dificuldades é crucial para esta virada de chave, não se pode pensar uma COP30, na Amazônia, sem ouvir os povos amazonidas.

A maioria das decisões que impacta diretamente na cidade, não levam em consideram o modo de vida amazônico e invisibilizam os moradores das áreas periféricas da cidade de Belém, os homens, mulheres, jovens e crianças das baixadas não foram de fato inseridos no planejamento da COP30, nem sequer foram ouvidos, os processos decisórios da COP30 desconsiderou os moradores e o direito a cidade, a integrar os debates sobre clima e urbanismo. O volume de recurso é grande e há pouca transparência, sem contar que a cidade de Belém tem padecido com problemas de moradia, ocupação, saneamento e drenagem, bem como tem crescido a segregação, desigualdade socioespacial, conflitos agrários e exploração da floresta dada a logica perversa de financeirização da Amazônia e das cidades que as compõem.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Foi possível observar que a participação social nos processos decisórios relacionados ao evento da COP30, estão sendo negligenciados e são pontuais, caracterizando uma forte tendência a esses investimentos não se tornarem um legado para a cidade, como o observado em diversos casos de cidades que receberam megaeventos. A um discurso de prosperidade e mudança social e econômica que não se cumpre, haja vista que esses investimentos são para uso de uma pequena parcela da população. O movimento para debates com a comunidade tem partido da própria comunidade, como o caso da COP DAS BAIXADAS, que irá acontecer em paralelo as ações da COP30, em busca de discutir e analisar possíveis ações para mitigar os efeitos climáticos e melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram nas periferias.

Os megaeventos como a COP30 estão fortemente enraizados em nossa sociedade, portanto continuaram a acontecer, independente dos muitos questionamentos e protestos, em especial para



## Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024  
Universidade da Amazônia - UNAMA

construção de plenárias preparatórias, com a participação direta da sociedade civil, nas deliberações quanto à cidade que se quer, bem como, envolver a todos e todas em como podem ser pensadas e geridas as obras e investimentos. Compreendemos que esses megaeventos são envolventes, atraentes e prometem prosperidade e crescimento económico e demandam articulações e mobilizações, e apresentam possibilidades interessantes de melhoria do “bem comum”. Por esta razão esses eventos como a COP30 precisam considerar o desenvolvimento de uma cidade amazônica como Belém, centrada em metas de curto, médio e longo prazo, com a efetiva participação da sociedade civil, e clareza nos investimentos públicos, logo o planejamento de obras de urbanismos precisa considerar a cidade como direito de todos e todas e esta centrada na realidade sociocultural de Belém com sua singularidade amazônica, é preciso atender demandas, abrir debates, envolver os moradores da cidade para que de fato impacte positivamente, gerando um debate profundo sobre a questão climática, urbanismo e cidades na Amazônia. Consideramos que refletir sobre as implicações da COP30 na cidade de Belém possam gerar estudos e debates que coloquem em cenas a sociedade civil.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à Universidade da Amazônia pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa e ao evento organizado - V Diálogos Urbanos de 2024 com o título - Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil, assim como a CAPES.

### Referências:

AGENCIA BELÉM, 2023; <https://agenciabelem.com.br/Noticia/238579/prefeitura-de-belem-detalha-plano-de-execucao-de-obras-para-a-cop-30-em-coletiva-de-imprensa>

ARANTES, O. **Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas**. In: ARANTES, O; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p.11-74.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios** Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, núm. 2, 2003, pp. 221-236 Universidade do Minho Braga, Portugal.

FERNANDES, L. **Para além dos Jogos: os grandes eventos esportivos e a agenda do desenvolvimento nacional**. In: ANDREW, J. et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014, 294p.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo, 1991. LEFEBVRE Henri

MASCARENHAS, Gilmar. **Megaeventos esportivos, política urbana e legado social**. Apresentação





## Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

*Belém, 06 a 08 de maio de 2024*  
*Universidade da Amazônia - UNAMA*

no Encontro Nacional de Geógrafos, São Paulo, 2008.

MARICATO, Ermínia. **O Impasse da Política Urbana no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

MILANI, Carlos. **O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias**, revista de administração pública, – Rio de Janeiro 42(3):551-79, maio/jun. 2008

SEMAS, 2023 <https://www.semas.pa.gov.br/2023/12/11/belem-e-oficialmente-confirmada-como-sede-da-cop-30-em-2025/>

SEURB, 2023; <https://seurb.belem.pa.gov.br/preparacao-cop-30-prefeitura-inicia-remanejamento-dos-trabalhadores-da-feira-do-ver-o-peso-para-reforma-geral-nesta-segunda-27/>



# Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

*Belém, 06 a 08 de maio de 2024*  
*Universidade da Amazônia - UNAMA*



## Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024  
Universidade da Amazônia - UNAMA

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à Universidade da Amazônia pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa e ao evento organizado - V Diálogos Urbanos de 2024 com o título - Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil.

### **Referências:**

ARANTES, O. **Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas.** In: ARANTES, O; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p.11-74.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios** Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, núm. 2, 2003, pp. 221-236 Universidade do Minho Braga, Portugal.

FERNANDES, L. **Para além dos Jogos: os grandes eventos esportivos e a agenda do desenvolvimento nacional.** In: ANDREW, J. et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014.

MASCARENHAS, Gilmar. **Megaeventos esportivos, política urbana e legado social.** Apresentação no Encontro Nacional de Geógrafos, São Paulo, 2008.

MARICATO, Ermínia. **O Impasse da Política Urbana no Brasil.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011.